

DEPUTADO FEDERAL RJ

**BERNARDO  
ARISTON**



Brasília, Outubro de 2009 - ANO I - nº 19

# Ariston discorda de relatório que institui sistema de partilha de produção no pré-sal

Igo Estrela/(PMDB/FUG)

"Não gostei". Com estas palavras, o deputado Bernardo Ariston resumiu o que achou do relatório que institui o sistema de partilha de produção de petróleo na camada pré-sal apresentado pelo relator Henrique Eduardo Alves, na Câmara dos Deputados. Para Bernardo Ariston, presidente da Comissão de Minas e Energia, a proposta, que incluiu a distribuição dos royalties, vai prejudicar os estados e municípios produtores de petróleo. As mudanças com relação ao projeto de lei enviado pelo Executivo há cerca de dois meses foram poucas, apenas oito emendas. A novidade foi Alves ter incluído no relatório a forma como será feita a partilha dos royalties com relação às futuras explorações do pré-sal, com percentuais diferentes dos que estão em vigor atualmente no regime de concessão e dos que estavam sendo propostos ao longo das discussões na Câmara. A mudança desagradou Ariston.

O relatório aumenta de 10% para 15% a alíquota dos royalties pagos pela exploração do petróleo, mas a divisão dos recursos foi redefinida. A União ficaria pela proposta inicial com 20% em vez dos 30% estipulados no relatório apresentado. Os estados produtores receberiam 22% da arrecadação com royalties, mas a proposta elaborada prevê um percentual de 18%. Já os municípios produtores ficam, pelo relatório, com 6% do total, e não com os 10% originais. Para Ariston, o aumento no percentual dos royalties foi um ganho, mas vale ressaltar que houve diminuição nos percentuais para os estados e municípios produtores que vão acabar perdendo recursos se o relatório for aprovado.

"Ele aumentou o percentual de um lado, mas tirou do outro. O deputado havia combinado com os estados produtores de aumentar a alíquota, a participação destes estados na questão dos royalties e não o fez. Ele tinha combinado em 22% e acabou fechando o relatório em 18%. De fato houve um aumento no percentual dos royalties, mas este aumento não produz resultados efetivos porque na partilha não existe a participação especial. Então ele está dando por um lado, mas tirando por outro. No final das contas os estados produtores vão perder com esta questão", criticou. Bernardo Ariston lembrou ainda que o



relator tirou a Participação Especial na proposta que institui o regime de partilha. Se a PE continuasse vigorando, o estado e municípios do Rio de Janeiro ficariam com cerca de 50% deste recurso. "Eu vou lutar para que esta situação se reverta", afirmou Bernardo Ariston lembrando que a discussão e votação dos relatórios sobre o tema começam no início de novembro.

O parecer de Alves mantém o percentual de recursos para os municípios que tem instalações petrolíferas. Com relação ao bônus assinatura, o relatório destina 20% desse dinheiro para os estados produtores, 10% para os municípios e o restante será dividido entre os demais estados e municípios.

Com relação a proposta do Fundo

Social, a ser constituído com recursos da exploração e produção do petróleo no pré-sal, Ariston considerou positiva. "O deputado Palocci (relator) buscou ampliar a utilização da verba que vai para o fundo. O petróleo do pré-sal tem que ser usado dessa forma, sobretudo para a questão do desenvolvimento humano. Nós temos que usar da maneira mais ampla possível, buscando atender cada vez mais a população. Se possível, vou pedir que amplie um pouco mais", analisou. A proposta incluiu a saúde entre as áreas que podem ter programas financiados por rendimentos do Fundo Social, além das propostas pelo Executivo (combate à pobreza, educação, cultura e ciência e tecnologia).

# Nos EUA, Bernardo Ariston defende matriz energética brasileira

Em missão oficial, em Washington, nos Estados Unidos, o deputado federal Bernardo Ariston participou do 31º Fórum Anual, organizado pela ONG Parlamentares para Ação Global. Este ano, o evento teve como tema principal a Gestão de Meio Ambiente e Energia. Como único representante da Câmara dos Deputados a participar do Fórum, Bernardo Ariston defendeu a política brasileira de incentivo ao uso do biodiesel. Ariston falou da tecnologia desenvolvida pelo Brasil para o uso do etanol. Na ocasião, ele mostrou ainda o exemplo do Brasil como detentor de uma matriz energética que é considerada como das mais limpas do mundo. Como presidente da Comissão de Minas e Energia, Bernardo Ariston participou de uma série de seminários que discutiram temas como fontes alternativas de energia, crescimento da demanda mundial por energia, financiamento e redução nos custos de produção, além do desenvolvimento de infraestrutura para o fornecimento energético no mundo e os impactos no clima e no meio ambiente.

O deputado ouviu elogios de representantes de vários países com relação ao desenvolvimento e importância das usinas hidrelétricas no fornecimento de energia no Brasil, mas também respondeu a uma série de questionamentos relacionados à exploração do petróleo na camada pré-sal. Ariston mostrou que quase metade da oferta interna de energia no Brasil vem de fontes renováveis. Fato que pode servir de exemplo, segundo ele, aos países desenvolvidos que têm apenas 6% da energia originada de fontes limpas. Na matriz do setor elétrico nacional, 85,4% da oferta de energia vem de fontes renováveis, principalmente a hidráulica. "Esta contribui com 80% da oferta do setor", ressaltou o deputado. Ele destacou a posição que o Brasil ocupa no conjunto das nações por apresentar "uma matriz energética exemplar, por conta da elevada participação das fontes renováveis de energia", conforme afirmou durante o evento. Ariston lembrou também que o Brasil tem ainda um grande potencial hidrelétrico, assim como de geração de energia eólica. "O país explorou apenas 31% do potencial hidrelétrico nacional", afirmou.

Para Bernardo Ariston, grande parte do que foi discutido no evento servirá de base para a 15ª Conferência Mundial do



Meio Ambiente prevista para acontecer em Copenhaga, em dezembro. "Esta questão do meio ambiente e uso de energia sustentável será o grande tema do encontro e este Fórum Anual serviu como preparatório para o evento da Dinamarca".

A intenção do Parlamentares para Ação Global foi elaborar um plano de ação, ao final do evento, para que os participantes levassem para os países de origem uma política adequada em prol da geração de energia sustentável e estratégias que diminuam o impacto ambiental no planeta.

O Fórum contou com a participação de legisladores de todo o mundo, além de especialistas do setor.

## EXPEDIENTE

**Boletim Informativo do Gabinete do Deputado Federal Bernardo Ariston - PMDB - RJ**

Gabinete 710. Câmara dos Deputados anexo IV, Brasília DF - Tel: (61)3215-1710

dep.bernardoariston@camara.gov.br

**Edição, reportagem e redação:**

Rosa School

**Diagramação e arte final:**

Studio Fenix (22) 9211-9030

Acompanhe o trabalho do deputado federal Bernardo Ariston através dos sites: [www.videolog.tv/bernardoariston](http://www.videolog.tv/bernardoariston) e [www.bernardoariston.com.br](http://www.bernardoariston.com.br)  
Acesse também: [www.twitter.com/bernardoariston](http://www.twitter.com/bernardoariston)